

INTRODUÇÃO

Conforme o INEP (2013), a discussão sobre o papel social da educação superior ocupa lugar de destaque no debate acadêmico. Segundo Stallivieri (2002), a internacionalização das instituições de ensino superior tem estimulado o crescimento da qualidade do ensino e da pesquisa, por meio de diferentes formas de cooperação. “A prática da internacionalização é incentivada como política e considerada como critério de avaliação da educação superior por organismos internacionais que debatem os rumos da Educação Superior” (DIAS; NUNES, 2017, p. 2).

Já a educação especial, se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (MEC, 2008, p.17)

No Brasil, as questões de acessibilidade como premissa de projetos arquitetônicos inclusivos, tem ressaltado nas universidades a função social do espaço construído, e visam o atendimento a normatização legal da área da acessibilidade. E é justamente neste contexto de exercer a função social que a prática de temas tão relevantes como acessibilidade e internacionalização é incentivada como política pelas universidades federais e, também, utilizada como critério de avaliação da educação superior (MEC/INEP, 2013).

Apresentando-se inicialmente como distintos e sem relação direta, ambos fomentam a inclusão e alçam-se como ferramentas de gestão universitária imprescindíveis na busca da excelência, o que os torna tema central desta pesquisa. Para tanto, busca-se estabelecer uma correlação entre os dois temas, na tentativa de identificar ações de acessibilidade e internacionalização que sejam efetivamente para todos.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A administração/gestão universitária “pode ser definida como um campo científico (que faz parte daquele, ou seja, é um subcampo daquele) cujo objeto de estudo são as organizações de educação superior, universitárias ou não” (SCHLICKMANN, 2013, p.52). Para Gomes *et al.* (2013), a gestão tornou-se um importante instrumento utilizado pelos administradores nas tomadas de decisões, impactando positiva ou negativamente nos resultados.

Segundo Silva *et al.* (2013), as universidades, assim como os demais órgãos públicos brasileiros, historicamente não estão habituadas com a atividade de planejamento, sendo setores sensíveis a políticas de governos e situação dos mercados. De acordo com os autores, a situação começou a mudar quando, por força da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, as universidades foram obrigadas a elaborar um documento de planejamento, denominado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para posterior avaliação do Ministério da Educação (MEC).

O PDI deve ser elaborado para um período de cinco anos, a partir dos requisitos mínimos estabelecidos no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, seguindo dez eixos temáticos de referência, e é definido pelo MEC como um:

[...] documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. (BRASIL, 2006, s/p)

Nesse contexto, internacionalização e acessibilidade podem ser importantes indicadores para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no reconhecimento e na renovação de reconhecimento de cursos de graduação quanto nos casos de cadastramento e recadastramento institucional, como agentes fundamentais da qualidade.

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

“A internacionalização tem assumido grade destaque no final do século XX, impulsionada fortemente pelo fenômeno da globalização” (STALLIVIERI, 2017, p. 16). Segundo Morosini e Corte (2018), na sociedade globalizada o conhecimento se tornou um poderoso componente para o desenvolvimento sustentável dos países, razão pela qual as universidades têm investido em processos de internacionalização, tornando-se peça fundamental na prática de cooperação e produção de conhecimento entre as nações e os seus mercados.

Para Baranzeli, Morosini e Woicolesco (2020, p. 258), “o conceito de internacionalização da Educação Superior é complexo, multidimensional e deve ser compreendido a partir dos objetivos e contextos em que as instituições estão inseridas”.

Envolve a incorporação da dimensão internacional e intercultural no ensino, pesquisa e extensão, em todas as políticas de gestão acadêmica, nas relações institucionais e internacionais, com o objetivo de ser assumida como missão da universidade, respeitando o ethos institucional (BARANZELI; MOROSINI; WOICOLESKO, 2020, p. 258).

Dias e Nunes (2017) esclarecem que a universidade tem sido progressivamente incentivada a realizar acordos internacionais, considerados importantes tanto para o relacionamento intercultural quanto para a formação profissional, e destacam como políticas de internacionalização:

(...) os programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação, os programas de desenvolvimento de pesquisa interuniversitária, os programas de formação de recursos humanos, que recebem professores estrangeiros e apoiam a inserção de professores brasileiros em renomadas Instituições no exterior. (DIAS; NUNES, 2017, p. 4)

Segundo Stallivieri (2017), a mobilidade acadêmica se destaca entre as políticas de internacionalização e intensifica os laços transnacionais, com avidez, estabelecendo conexões e criando redes de saber universal, como a proposição de programas de pesquisa entre países, como o proposto pelo governo brasileiro chamado CAPES-PrInt.

2.3 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituída pela Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, é uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) que tem como missão e ou finalidade:

Art. 2º A fundação CAPES terá como finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para a área de pós-graduação, coordenar e avaliar os cursos desse nível no País e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores públicos e privado. (BRASIL, 1992)

As atividades da CAPES apresentam-se agrupadas em cinco linhas de ação, as quais se desenvolvem por meio de um conjunto estruturado de programas. Dentre esses programas, destaca-se o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), cujos objetivos são:

- 1.2.1. Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas;
- 1.2.2. Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação;
- 1.2.3. Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas;
- 1.2.4. Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional;
- 1.2.5. Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional;
- 1.2.6. Integrar outras ações de fomento da CAPES ao esforço de internacionalização. (CAPES, 2020, p. 1)

O CAPES-PrInt seleciona, por meio de Edital, Projetos Institucionais de Internacionalização de Universidades e demais Instituições de Ensino Superior, assim como Institutos de Pesquisa, a serem contemplados com recursos financeiros para bolsas, missão de trabalho no exterior, manutenção de projetos e ações internacionais. O último publicado foi o Edital nº41/2017, no qual 36 instituições foram selecionadas em todo o Brasil.

Quadro 1: Lista das IES/Institutos de Pesquisa aprovados no Programa Institucional de Internacionalização, com destaque para as Universidades Federais das regiões Sul e Sudeste.

Sigla	Instituição de Ensino Superior / Instituto de Pesquisa
1. FGV	Fundação Getúlio Vargas
2. FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
3. FURG	Universidade Federal do Rio Grande
4. INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
5. ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
6. PUC/RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
7. PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
8. UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
9. UFABC	Universidade Federal do ABC
10. UFBA	Universidade Federal da Bahia
11. UFC	Universidade Federal do Ceará
12. UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
13. UFF	Universidade Federal Fluminense
14. UFLA	Universidade Federal de Lavras
15. UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

Continua...

...continuação.

Sigla	Instituição de Ensino Superior / Instituto de Pesquisa
16. UFMS	Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
17. UFPB	Universidade Federal da Paraíba
18. UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
19. UFPel	Universidade Federal de Pelotas
20. UFPR	Universidade Federal do Paraná
21. UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
22. UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
23. UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
24. UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
25. UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
26. UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
27. UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
28. UFU	Universidade Federal de Uberlândia
29. UFV	Universidade Federal de Viçosa
30. UNB	Universidade de Brasília
31. UNESP-Reitoria	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
32. UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
33. UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
34. UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
35. UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
36. USP	Universidade de São Paulo

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no resultado do edital 41/2017 (CAPES. 2022).

“A pesquisa e a pós-graduação são avaliadas pelo grau de internacionalização dos seus programas e de suas produções” (MOROSINI, 2011, p. 97).

2.4 ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Devido às particularidades de suas motivações, a história da acessibilidade apresenta-se de forma completamente distinta em cada país, tendo como baliza o conceito dos projetos livres de barreiras (*designing for all* ou *universal design*).

Segundo o Inciso II do Artigo 3º da Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, desenho universal é a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015). Ainda o Artigo 3º, no Inciso I, traz como definição de acessibilidade:

a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Já em seu artigo 2º, a Lei nº. 13.146/2015 descreve a pessoa com deficiência como a que possui um impedimento de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que ao interagir com uma ou mais barreiras pode obstruir sua plena participação na sociedade (BRASIL, 2015). Definindo, no inciso IV do artigo 3º, as possíveis barreiras:

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação,

ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança [...] (BRASIL, 2015, s/p)

Algumas dessas barreiras convergem com o que foi classificado por Sassaki (2005), em seu artigo *Inclusão: o paradigma do século 21*, como as seis dimensões da acessibilidade:

Acessibilidade arquitetônica: sem barreiras ambientais físicas nos recintos internos e externos e nos transportes coletivos.

Acessibilidade comunicacional: sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual, etc.), na comunicação escrita [...] e na comunicação virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo [...], de ação comunitária [...] e de educação dos filhos [...].

Acessibilidade instrumental: sem barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo [...], de atividades da vida diária [...] e de lazer, esporte e recreação [...].

Acessibilidade programática: sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas [...], em regulamentos [...] e em normas de um geral.

Acessibilidade atitudinal: por meio de programas e práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência na diversidade humana resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. (SASSAKI, 2005, p. 23)

Acessibilidade e inclusão são temas que apresentam progressivo reconhecimento. “Na educação superior o debate sobre a inclusão se inscreve na discussão mais ampla do direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso, nessa etapa de ensino” (INEP, 2013, p.4).

2. METODOLOGIA

O presente artigo é um estudo qualitativo, de natureza descritiva exploratória. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.1). No caso das pesquisas exploratórias, o referido autor aponta como objetivo a promoção de maior familiaridade com o problema, a fim ou constituir hipóteses ou torná-lo mais compreensível.

Como metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de referências sobre os temas: “gestão universitária” e “avaliação do ensino superior”, “acessibilidade no ensino superior”, “internacionalização” e “CAPES-PrInt”. Para tanto, foram consultadas as bases de dados Scopus, *Web of Science* e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e analisadas as publicações científicas, bem como a legislação vigente e instrumentos de verificação.

Neste estudo, após a pesquisa bibliográfica, foi feito um recorte para definir a coleta de dados, onde foram selecionados os portais eletrônicos das Universidades Federais das regiões Sul e Sudeste do país, com a finalidade de mapear os planos e projetos disponíveis e identificar se existe e como se dá a relação entre os temas internacionalização e acessibilidade.

Segundo Silva e Menezes (2005), amostra é parte da população ou universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano e amostra intencional é quando são escolhidos casos para a amostra que representem o bom julgamento da população ou universo. A definição da amostra da pesquisa, de forma intencional, baseou-se na concentração regional

de programas de pós-graduação avaliados com graus 6 e 7 pela CAPES, referente ao quadriênio 2017-2020 e considerando graus que indicam a internacionalização.

As buscas nos sites institucionais das universidades se deram entre os dias 09 e 27 de janeiro de 2023 e foi empreendida, inicialmente, por meio dos seguintes descritores: “acessibilidade”, “internacionalização” e “grupo de pesquisa”. Nos casos de resultados numerosos ou em que não foram apresentados resultados, os descritores de busca foram substituídos por: “acessibilidade física”, “plano de internacionalização”, “grupo de pesquisa em acessibilidade” e “grupo de pesquisa em internacionalização”. Ainda assim, alguns resultados não foram encontrados.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à internacionalização, os dados pesquisados referentes ao setor responsável, a nomenclatura do plano e a existência de programa, projeto ou grupo de pesquisa constam nos quadros 2 e 3, de acordo com a distribuição regional das universidades pesquisadas. O Quadro 2, a seguir, apresenta as informações encontradas nos sites institucionais das universidades federais da região Sudeste, selecionadas no Edital nº41/2017 da CAPES.

Quadro 2 – Universidades federais da região Sudeste e seus planos, programas, projetos e grupos de pesquisa de internacionalização.

Instituição	Setor responsável pela internacionalização	Nomenclaturas dos Planos	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
UFABC	- Assessoria de Relações Internacionais (ARI) - Comissão de Relações Internacionais da (CRI) - Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Plano Institucional de Internacionalização	Não encontrado
UFES	Secretaria de Relações Internacionais (SRI)	Plano de Internacionalização	Não encontrado
UFF	Superintendência de Relações Internacionais	Plano Institucional de Internacionalização	Grupo de Pesquisa e Extensão Internacionalização e Desenvolvimento
UFLA	Diretoria de Relações Internacionais	- Programa de Internacionalização - Projeto de Internacionalização	- Projeto de pesquisa: Programa(s) de Internacionalização do Ensino Superior: Acolhimento a Imigrantes, Multilinguismo e (Inter)culturalidade crítica - Projeto de pesquisa: A influência da presença estrangeira em economias emergentes: evidências do Brasil na exportação de tecnologia e na internacionalização
UFMG	- Diretoria de Relações Internacionais (DRI) - Assessoria de Assuntos Internacionais	Plano estratégico de Internacionalização	Não encontrado
UFRJ	- Superintendência Geral de Relações Internacionais (SGRI) - Conselho de Relações Internacionais (CRI) - Setor de Convênios e Relações Internacionais (SCRI)	- Plano Institucional de internacionalização - Plano de Cooperação e Intercâmbio Internacionais	Não encontrado
UFSCar	Coordenadoria de Internacionalização da Pós-Graduação	Plano Estratégico de Internacionalização	Grupo de Pesquisa Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior
UFU	Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII)	Plano Institucional de Internacionalização	- Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES)

Continua...

...continuação.

Instituição	Setor responsável pela internacionalização	Nomenclaturas dos Planos	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
UFU			- Grupo de Estudos e Pesquisa para Alternativas em Relações Internacionais (GARI)
UFV	Diretoria de Relações Internacionais (DRI)	Plano de Internacionalização	Não encontrado
UNIFESP	Secretaria de Relações Internacionais	- Política Institucional de Internacionalização - Projeto Institucional de Internacionalização	Não encontrado

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Pode-se observar, entre os resultados, a existência de dois projetos de pesquisa (UFLA) e três grupos de pesquisa (UFF, UFSCar, UFU) sobre o tema, concentrados em quatro das 10 universidades da região. O Quadro 3, a seguir, mostra as informações pesquisadas nos sites institucionais das universidades federais da região Sul, selecionadas no referido edital da CAPES.

Quadro 3 – Universidades federais da região Sul e seus planos, programas, projetos ou grupos de pesquisa de internacionalização.

Instituição	Setor responsável pela internacionalização	Nomenclaturas dos Planos	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
FURG	Secretaria de Relações Internacionais (Reinter)	Plano de internacionalização	A formação de ordens normativas no plano internacional
UFPeI	Coordenação de Relações Internacionais (CRInter)	Planejamento Estratégico de Internacionalização	Não encontrado
UFPR	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação	Plano Institucional de Internacionalização	Não encontrado
UFRGS	- Pró-Reitoria de Pós-graduação - - Secretaria de Relações Internacionais (Relinter)	Plano Institucional de Internacionalização	Não encontrado
UFSC	Coordenadoria de Internacionalização (CIN)	Plano Institucional de Internacionalização	- Grupo de pesquisa em Educação Multilinguismo Internacionalização Tecnologia Inglês - Grupo de pesquisa em Gestão, Negócios, Inovação. Internacionalização e Tecnologia - Grupo de Estudos e Pesquisas em Internacionalização - Grupo de Estudos e Práticas Avançadas em Internacionalização
UFSM	Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa	Plano Institucional de Internacionalizações	Não encontrado

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Entre os resultados encontrados para as universidades da região Sul, foram identificados: um projeto de pesquisa (FURG) e quatro grupos de pesquisa (FURG, UFSC), concentrados em duas das seis instituições da região.

Identificou-se, também, referente à nomenclatura dos planos de internacionalização das 16 universidades da amostra (quadros 2 e 3), nove denominações diferentes: 1) Plano Institucional de Internacionalização; 2) Plano de Internacionalização; 3) Planejamento Estratégico de Internacionalização; 4) Plano Estratégico de Internacionalização; 5) Projeto Institucional de Internacionalização; 6) Projeto de Internacionalização; 7) Plano de Cooperação e Intercâmbio Internacionais; 8) Programa de Internacionalização; 9) Política Institucional de Internacionalização.

Quanto ao tema acessibilidade, foram elencados nos quadros 4 e 5 os resultados das buscas, nos sites institucionais das IES da amostra, referentes ao setor responsável pela temática e a existência de programa, projeto ou grupo de pesquisa. Da mesma forma, as universidades examinadas foram divididas por localização regional. O Quadro 4, apresenta as informações sobre acessibilidade das universidades federais da região Sudeste, selecionadas no referido edital da CAPES.

Quadro 4 - Universidades federais da região Sudeste e seus programas, projetos e grupos de pesquisa em acessibilidade.

Instituição	Setor responsável / Núcleo atendimento	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
UFABC	- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (ProAP) - Comissão Permanente de Acessibilidade	Não encontrado
UFES	- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania - Núcleo de Acessibilidade da Ufes (NaUfes) - Comissão de Acessibilidade	- Plano de ação de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital - Grupo de Estudo e Pesquisa em Fundamentos da Educação Especial - Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional - Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial -
UFF	- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) - Secretaria de acessibilidade e inclusão (SAI) - Diretoria de Acessibilidade e Inclusão do Diretório Central de Estudantes (DCE) - Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão	- Projeto de Extensão Sensibiliza UFF - Escola de Inclusão: Lab. Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (Labs-STEAM) - Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão - Plano de Acessibilidade e Inclusão - Coletivo Estudantes com Deficiência (CAAD)
UFLA	- Coordenadoria de Acessibilidade e Esportes - Setor de Acessibilidade e Inclusão	- Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE) - Projeto de pesquisa: Acessibilidade na mobilidade urbana a partir da percepção das pessoas com deficiência (PCDs) - Projeto de pesquisa: Recurso para leitura e navegação em fórmulas matemáticas por pessoas com deficiência visual no contexto brasileiro (NavMatBR) - Projeto de pesquisa: Caracterização da inserção dos aspectos de usabilidade e acessibilidade nos processos de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva livres - Projeto de pesquisa: Legislação de Acessibilidade Digital - Projeto de pesquisa: Mobile Accessibility: Estudo empírico para definição de guidelines de acessibilidade para aplicações móveis baseadas na deficiência visual - Projeto de pesquisa: Acessibilidade de aplicativos móveis para usuários com deficiência visual - Projeto de pesquisa: o processo de inovação em educação para o Trânsito, Acessibilidade e Prontosocorrismo de forma interdisciplinar.
UFMG	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	Grupo de Pesquisa em Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades (AFETOS)
UFRJ	- Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) - Núcleo de Atendimento e Projetos Educacionais para Pessoas Surdas e com Surdocegueira (NAPESS) - Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (DINAAC)	- Fórum permanente UFRJ acessível e inclusiva - Câmara permanente de projetos e obras - Grupo de Pesquisa Surdez & Acessibilidade: ensino, tradução e tecnologia. - Projeto Mapa Acessibilidade / Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE/UFRJ) - Projeto Surdos - Projeto Dosvox - Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva da UFRJ - Projetos de Pesquisa: Do espaço escolar ao território educativo: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do rio de janeiro - Grupo de pesquisa Ambiente-Educação (GAE)

Continua...

...continuação.

Instituição	Setor responsável / Núcleo atendimento	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
UFSCar	Coordenadoria de Inclusão e Direitos Humanos	- Grupo de pesquisa IDEA - Grupo de Trabalho Interdisciplinar (GTI) - Acessibilidade; - Portal Cooperação e Acessibilidade
UFU	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil	Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET)
UFV	Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI)	Laboratório de Acessibilidade (LAB-UPI)
UNIFESP	- Câmara técnica de acessibilidade e inclusão (CTAI) - Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	- Portal de Acessibilidade - Política de Acessibilidade e Inclusão - Grupo pesquisa Núcleo de Acessibilidade e Inclusão de Estudantes com Deficiência - Associação de Universidades Grupo Montevideo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Identificou-se, entre os resultados encontrados para as universidades da região Sudeste, a existência de: dois programas (UFES, UFLA); onze projetos de pesquisa (UFLA, UFRJ); oito grupos de pesquisa (UFES, UFMG, UFRJ, UFSCar, UFU e UNIFESP); dois planos (UFES, UFF); um grupo de trabalho (UFSCar) e duas políticas de acessibilidade (UFF e UNIFESP). O site da UFABC não apresentou resultado.

Observou-se ainda que, além dos grupos de trabalho e pesquisa, a UFSCar possui o portal cooperação e acessibilidade, “onde toda a comunidade acadêmica e a sociedade poderão ter acesso a materiais e informações, além de ser um espaço para sugestões, observações e solicitações relacionadas à acessibilidade” (UFSCar, 2023, s/p.). Com as mesmas características, funcionalidades e objetivos, a Universidade Federal de São Paulo criou o Portal de Acessibilidade.

O Quadro 5, expõe as informações sobre acessibilidade divulgadas nos sites institucionais das universidades federais da região Sul, selecionadas no edital da CAPES.

Quadro 5 - Universidades federais da região Sul e seus programas, projetos e grupos de pesquisa em acessibilidade.

Instituição	Setor responsável / Núcleo atendimento	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
FURG	- Coordenação de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidades (CAID) - Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI)	Não encontrado
UFPel	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	- Plano de Acessibilidade e Inclusão - Grupo de estudo e pesquisa sobre acessibilidade na educação superior: IFES e prática jurídica do MPF (GEPAES) - Grupo de pesquisa: Tradução visual acessível - Grupo de pesquisa: Núcleo Multidisciplinar em Ergonomia, Segurança e Acessibilidade (NUMESA) - Laboratório de segurança e ergonomia (LABSERG) - Laboratório/núcleo tradução e acessibilidade visual (LANTRAV)
UFRGS	Não encontrado	- Grupo de pesquisa Acessibilidade em Ambientes Culturais - Grupo de pesquisa Acessibilidade textual: legibilidade e compreensão de leitura - Grupo de pesquisa: Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA) - Grupo de pesquisa: Com Acesso - Comunicação Acessível - Projeto acessibilidade TT - Projeto coragem: a interação entre adolescentes com fibrose cística, acessibilidade e a inclusão social no uso das tecnologias de informação e de comunicação

Continua...

...continuação.

Instituição	Setor responsável / Núcleo atendimento	Programa, projeto ou grupo de pesquisa
UFSC	- Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) - Pró Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE)	- Projeto CAE em Pauta - Projeto Incluir-se - Projeto CAEnsina - PIBE – Bolsas de Acessibilidade - Grupo de Trabalho Acessibilidade informacional - Grupo multidisciplinar de ergonomia – ergonomia e acessibilidade do ambiente construído
UFMS	Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) – subdivisão de acessibilidade	- Programa de extensão “Viva Criança: Ações Colaborativas em Rede Voltadas à Cronicidade e Deficiência na Infância” - Projeto de cooperação: transcrição de partituras em Braille - Encontro de Conversação em Língua Brasileira de Sinais

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Entre os resultados encontrados nos sites das universidades da região Sul, foram identificados: três programas (UFPR, UFSC e UFMS); oito projetos de pesquisa (UFPR, UFRGS, UFSC e UFMS); oito grupos de pesquisa (UFPEl, UFRGS, UFSC); um plano (UFPEl) e um grupo de trabalho (UFSC). O site da FURG não apresentou resultado.

Diante do exposto, nota-se que não fica evidenciada uma relação direta entre os programas, projetos ou grupos de pesquisa em internacionalização e acessibilidade, indicando a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada para que se possa identificar qualquer relação entre as temáticas.

Porém, destaca-se entre os resultados, a Universidade Federal do ABC que, mesmo não possuindo projetos ou grupos de pesquisa em nenhuma das temáticas, propiciou em 2018 a participação de três estudantes com deficiência da instituição no programa de intercâmbio internacional para estudantes com deficiência: *Dialogues on Disability*, organizado e supervisionado pelo projeto *Study with Disabilities*, da *Humboldt-Universität*, em Berlim.

Segundo a UFABC (2023), esse programa teve por objetivo proporcionar aos alunos com deficiência o intercâmbio intercultural de experiências, além de desenvolver uma ferramenta de fomento ao diálogo contínuo das questões de deficiência, acessibilidade, inclusão e diversidade no ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou identificar se existe e como se dá a relação entre os temas internacionalização e acessibilidade. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica seguida por uma coleta de dados nos sites das dezesseis universidades federais, pertencentes as regiões Sul e Sudeste do Brasil e selecionadas no referido edital da CAPES.

Entre os resultados deste estudo, destaca-se que não foram encontrados neste recorte, programas, projetos pesquisa, práticas ou ações que contemplassem a correlação entre os tais temas. No contexto analisado, observou-se que somente a UFABC, em 2018, teve uma experiência empírica que abordou essa relação direta entre os temas, por meio da participação no programa de intercâmbio internacional para estudantes com deficiência *Dialogues on Disability*, porém não foi encontrada publicação dos resultados, evidenciando, assim, uma lacuna do conhecimento que precisa ser preenchida.

É imprescindível que os gestores universitários fiquem atentos aos indicadores do SINAES, com foco na internacionalização e acessibilidade, com o intuito de viabilizar dentro

das universidades espaços acessíveis e seguros para acolher adequadamente a todos os discentes, inclusive aqueles com deficiência, sejam estes regulares ou intercambistas. O atendimento desses indicadores poderá fortalecer e impulsionar as universidades na participação de novos editais do programa de internacionalização da CAPES, além de auxiliar no reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e também no cadastramento e recadastramento institucional.

Em trabalhos futuros pretende-se investigar quais foram os resultados do programa *Dialogues on Disability* e se existem outros programas ou projetos dentre as universidades federais aqui analisadas que possam apresentar uma relação entre os temas. Da mesma forma, alerta-se para que não somente as universidades públicas investigadas, mas todos os modelos de Instituições de Ensino Superior possam contemplar em seus planos de desenvolvimento institucional, ações mais inclusivas de internacionalização e de acessibilidade efetivamente para todos.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

REFERÊNCIAS

BARANZELI, Caroline; MOROSINI, Marília Costa; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. “**A chave está na troca**” – **estudantes de mobilidade como vetores da internacionalização em casa**. Sér.-Estud., Campo Grande, v.25, n.53, p.253-274, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-19822020000100253&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 5.773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.405**, de 09 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8405-9-janeiro-1992363746_publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Avaliação Quadrienal 2017-2020**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal>. Acesso em 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES -**

PrInt, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/.pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Parte 1 – Avaliação de Cursos de Graduação**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/referenciais-de-acessibilidade-inep-mec-2013.pdf>. Acesso em 01 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Especial. GT Política Nacional de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 02 fev.2023.

DIAS, Filipe José; NUNES, Rogério da Silva. A internacionalização das universidades federais do sul do Brasil. *In*. COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar Del Plata. **Anais [...]**. Argentina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181006>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOMES, Osmailda da Fonseca *et al.* Sentidos e implicações da gestão universitária para os gestores universitários. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 4, p. 234-255, Edição Especial. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n4p234>. Acesso em: 03 fev. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. **Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal**. Educação em revista, v. 27, p. 93-112, 2011.

MOROSINI, Marília Costa; CORTE, Marilene Gabriel Dalla. **Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil**. Revista Educação em Questão, v. 56, n. 47, p.97-120, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século 21. **Inclusão**: Revista da Educação Especial. Brasília, v. I, n. 1, p.19-23, out. 2005. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/publi/revista_inclusao/revista_inclusao_01_mec_out2005.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023

SCHLICKMANN, Raphael. **Administração Universitária: Desvendado o campo científico no Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **UFSC, Florianópolis, 4a. edição**, v. 123, 2005.

SILVA, Júlio Eduardo Ornelas *et al.* Contribuições do PDI e do planejamento estratégico na gestão de universidades federais. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 269-287, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n3p269>. Acesso em: 25 jan. 2023.

STALLIVIERI, Luciane. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002. Disponível em: <https://www.crub.org.br/crub-disponibiliza-revista-da-educacao-brasileira-vol-24-n-48-e-49-2002/> Acesso em: 28 jan. 2023.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do Cogeime**, Belo Horizonte, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistascogeime/index.php/COGEIME/article/view/729>. Acesso em: 12 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Portal Acessibilidade**. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.acessibilidade.ufscar.br/apresentacao>. Acesso em: 18 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC). **Notícias**. Santo André, 2018. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/noticias/parceria-da-ufabc-com-universidade-alema-levara-estudantes-com-deficiencia-para-evento-internacional-de-acessibilidade>. Acesso em: 11 jan. 2023.